**QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA**

Lybia Santos de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

**Resumo:** Este trabalho explora a complexidade do conceito de “qualidade da educação”, com foco na educação superior brasileira. Busca-se compreender as dimensões e operações que o definem, através de uma abordagem qualitativa e um estudo de cunho bibliográfico. Destaca-se as dimensões sociais, técnicas e políticas nas políticas de avaliação, acreditação e regulação que influenciam nossa compreensão de qualidade educacional. Critica-se a lógica mercadológica introduzida no campo da educação através de critérios questionáveis de eficiência e produtividade. Propõe-se a reflexão sobre essas influências nos processos formativos, visando alternativas mais inclusivas e equitativas para uma educação transformadora e solidária.

Palavras-chave: Qualidade da Educação, Educação Superior Brasileira, Avaliação, Processos Formativos.

**Introdução**

Nos últimos anos, a discussão em torno da qualidade da educação tem ocupado um lugar central nas agendas educacionais em todo o mundo (Dourado; Oliveira; Santos, 2007). Assim, a qualidade dos processos educativos se tornou objeto de discussão não apenas para os formuladores de políticas educacionais, mas também para os pesquisadores e estudiosos de diversos campos do conhecimento (Soligo, 2013).

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla que visa compreender a avaliação dos programas de pós-graduação em educação no que se refere à qualidade formativa. Apresentaremos, neste momento, a fase inicial da investigação, mais especificamente, a discussão teórica sobre “qualidade da educação”, com foco na educação superior.

O objetivo é compreender as dimensões e operações que permeiam e se materializam nesse conceito. Com isso, investigamos como esses elementos, aliados aos mecanismos de avaliação, acreditação e regulação, moldam a percepção e a promoção da qualidade na educação superior brasileira.

Para isso, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. O caminho epistêmico adotado ancora-se na perspectiva praxiológica bourdieusiana. Nesse sentido, reconhecemos que conceitos e terminologias não são neutros, mas carregam as marcas das relações de poder e das estruturas sociais que os produzem e os reproduzem (Bourdieu, 2021).

Dessa forma, ao nos debruçarmos no conceito de qualidade da educação, reconhecendo-o como um construto complexo e dinâmico, estamos mergulhando em um campo de luta simbólica. Nele, diferentes agentes disputam a definição e o controle dos significados atribuídos a esse termo, evidenciando como a noção de qualidade da educação é moldada por interesses, perspectivas e posições sociais diversas.

Essa reflexão crítica não apenas nos proporciona uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do tema, mas também nos permite contribuir para um debate mais amplo sobre os processos formativos e as desigualdades sociais presentes na educação brasileira em todas as modalidades de ensino.

**Discussão teórica**

Iniciamos nossa discussão teórica investigando a definição de "qualidade", destacando sua natureza polissêmica e sua aplicação em diversos contextos. No campo educacional, essa complexidade se torna ainda mais acentuada, pois, conforme apontado por Gatti (2012), o termo "educação" é utilizado em múltiplos sentidos, refletindo as diferentes experiências e percepções das pessoas sobre o que é educação.

Nesse sentido, segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007), a qualidade da educação deve ser compreendida de forma polissêmica, considerando suas múltiplas dimensões e sua interação com diversos aspectos da vida econômica, política, social e cultural.

Nesse raciocínio, destacamos que a noção de qualidade da educação não é estática, mas sim dinâmica e influenciada pelas mudanças na sociedade. Trata-se de um fenômeno complexo que não se esgota em uma simples definição e que, para uma compreensão mais aprofundada, é necessário compreender as origens dessa noção no campo educacional.

Para isso, partimos dos estudos realizados por Souza (2017) e Charlot (2021), que exploram a origem e a problematização da expressão "qualidade da educação". Ambos destacam a natureza dinâmica e multidimensional desse conceito, enfatizando sua complexidade nos debates educacionais.

Souza (2017) inicia uma discussão teórica sobre "qualidade" no contexto da produção e a aplica ao campo educacional, enquanto Charlot (2021) aborda as reformas no ensino de Matemática e Ciências, além dos debates sobre qualidade da educação em relação à liderança econômica. Apesar de seguirem percursos distintos, ambos contribuem para identificar os elementos e as tensões que compõem a ideia de qualidade, principalmente no campo da educação superior.

Destacamos também a contribuição de Bertolin (2017) acerca de uma tendência mercadológica que transformou a lógica da educação. Ao tratar da educação superior, o pesquisador ressalta que fatores como limitação de financiamento, competição entre instituições, massificação dos sistemas educacionais e a desmotivação dos docentes criaram um ambiente propício para o surgimento e o desenvolvimento de programas de qualidade a partir da década de 1990. Muitos desses programas tinham uma forte conexão com as práticas de gestão empresarial, enfatizando eficiência, produtividade e redução de custos.

Os estudos de Aragão e Bertagna (2012) também são citados, destacando o conceito de qualidade no campo educacional ao longo do tempo. Segundo os autores, inicialmente, a preocupação estava centrada nos insumos, ou seja, nos recursos humanos e materiais destinados aos sistemas educacionais. Em seguida, o foco deslocou-se para o processo, refletindo uma abordagem semelhante à lógica empresarial, onde qualidade significava alcançar resultados máximos com custos mínimos. Atualmente, segundo eles, a qualidade na educação está fundamentada na lógica da competição de mercado.

Charlot (2021) ressalta que a expressão "qualidade da educação" pode abarcar uma variedade de assuntos correlacionados e, portanto, um discurso sobre esse tema só pode ser considerado legítimo e democrático quando esclarece sobre o que está tratando e quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade. Ele ainda esclarece que, muitas vezes, os discursos sobre qualidade na educação não explicam adequadamente os conceitos, as teorias e as definições que embasam seus argumentos, o que pode indicar inconsistência ou até mesmo manipulação. Nesse sentido, segundo o autor, são os critérios de qualidade que devem guiar as discussões, pois são eles que operacionalizam o conceito em um determinado contexto e período.

Seguindo esse raciocínio, Souza (2017) explica que no campo da produção, os critérios de qualidade surgem com a prática da concorrência. Com a competição, empresas e governos passaram a estabelecer regras para comparar produtos e serviços, tornando os certificados de qualidade um diferencial importante. De acordo com a autora, enquanto a qualidade é vista de forma genérica e difusa, os critérios são específicos e referenciam um objeto a parâmetros determinados, conferindo-lhe um significado concreto e mensurável.

No campo da educação, o processo de estabelecimento de critérios de qualidade segue um padrão semelhante ao observado na produção de bens e serviços, conforme apontado por José Dias Sobrinho (2008). O autor argumenta que, devido ao predomínio da economia global, os círculos hegemônicos, principalmente dos países centrais, consideravam essencial que a qualidade fosse concebida e avaliada de forma objetiva e padronizada. Nessa perspectiva, a qualidade é vista como algo que pode ser identificado objetivamente, mensurável e comparável, sem influência de contextos ou interpretações subjetivas. Para isso, aplica-se um “selo de qualidade”, semelhante ao que é feito na indústria.

Por esse motivo, Souza (2017) considera mais útil entender o conceito de qualidade como amorfo, capaz de assumir diferentes formas e significados de acordo com o ambiente em que está inserido, em vez de polissêmica, o que implicaria na validade simultânea de todos os significados.

Seguindo essa discussão teórica, o trabalho ainda destaca as três dimensões do conceito de qualidade na educação superior brasileira, conforme apresentado por Souza (2017): social, técnica e política.

Em suma, segundo a autora, na dimensão social, a qualidade é definida a partir das necessidades e expectativas coletivas, emergindo de disputas políticas entre os afetados e interessados. Na dimensão técnica, a qualidade é especificada por meio de indicadores e parâmetros objetivos de desempenho. Por fim, na dimensão política, a qualidade é legitimada e promovida, visando à adesão ao que é considerado adequado tanto tecnicamente quanto socialmente (Souza, 2017). Esse entendimento evidencia que as dimensões social, técnica e política estão interconectadas, sendo que os indicadores técnicos são resultado das disputas sociais que, por sua vez, são impostos e legitimados na esfera política.

Abordamos também os procedimentos de avaliação, acreditação e regulação no contexto da qualidade da educação superior. Segundo Bertolin (2007), a avaliação é um processo sistemático que envolve a coleta de dados, análise de informações e juízo de valor sobre a qualidade do sistema de educação superior. Essa avaliação é realizada com base em critérios definidos na dimensão política e instrumentalizados por meio de indicadores, permitindo identificar e mensurar os resultados educacionais. Similarmente ao campo da produção, são utilizadas ferramentas da qualidade, como o controle estatístico, visando à mensurabilidade, comparação, hierarquização e *rankings* (Aragão; Bertagna, 2012).

A acreditação, conforme explicado por Dias Sobrinho (2008), é o processo pelo qual a garantia de qualidade e competência de um serviço educacional é atestada por órgãos competentes. Esse processo visa garantir a qualidade de forma legal, burocrática e formal, assegurando e validando publicamente os efeitos do serviço.

Já a regulação, conforme entendida por Souza (2017), é um processo capaz de gerenciar a qualidade da educação superior, interferindo na realidade dos níveis nacional e local, tanto ascendente quanto descendente. Essas decisões são tomadas com base nos resultados da avaliação e acreditação.

**Conclusão**

A partir da discussão teórica apresentada, fica claro que a compreensão da qualidade na educação é permeada por dimensões sociais, técnicas e políticas, sendo ainda mais complexa devido à influência das políticas neoliberais. Essas políticas não apenas introduzem uma lógica mercadológica na educação, mas também a transformam em um campo competitivo, onde a qualidade muitas vezes é reduzida a critérios contestáveis ​​de eficiência e produtividade.

Ao considerar a qualidade educacional como uma construção em constante disputa, este trabalho convida a refletir sobre suas implicações, questionando não apenas os critérios de medição da qualidade, mas também quem se beneficia e quem é excluído por esses padrões.

Essa reflexão abre espaço para um diálogo mais amplo sobre os processos formativos em todos os níveis de ensino, buscando alternativas mais inclusivas e equitativas para uma educação verdadeiramente transformadora e solidária.

Referências

ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza; BERTAGNA, Regiane Helena. Políticas públicas de avaliação do Ensino Superior: tateando um conceito de qualidade da educação. **Revista NUPEM**, v. 4, n. 7, p. 237-248, 2012.

BERTOLIN, Julio C. G. **Qualidade em educação superior**. Curitiba: Appris, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia Geral, vol 2, habitus e campo**: Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

CHARLOT, Bernard. “Qualidade da educação”: o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, p. 817-825, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Coordenador); OLIVEIRA, João Ferreira de; ALMEIDA, Catarina Santos de. **A qualidade da educação conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

SOLIGO, Valdecir. A qualidade da educação: conceitos e debates acadêmicos. **Revista Pleiade**, v. 7, n. 13, p. 1-22, 2013.

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 332-357, 2017.